

EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES: MAPEANDO AS TRAJETÓRIAS DO “NOVO ALUNO”

Nascimento, Lorena Machado do; Carmo, Maria Elizabeth G. do; Guidotti Viviane. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo principal el investigar la trayectoria personal y académica de tres sujetos, egresados del curso de Pedagogía, que son la primera generación dentro de su familia nuclear en ingresar a la educación superior. Siendo así, el problema de investigación se centra en descubrir cómo fueron constituidas las trayectorias personales y académicas de los sujetos que ingresaron a un curso de educación superior en la edad adulta, es decir, después de los 21 años. La propuesta de este estudio se inserta en el ámbito de las investigaciones sobre acceso a la educación superior, destacando el tema de acceso y democratización en este nivel educacional. Se realizaron tres entrevistas semiestructuradas y el material recogido se analizó a la luz del método de análisis textual del discurso (Moraes y Galiazzi, 2007). Como resultado, se espera poder reflexionar sobre las experiencias, trayectorias y aprendizajes construidos por los ‘nuevos alumnos’, que hoy comulgan con las nuevas oportunidades de acceso a la educación superior. Así, a través de sus creencias, luchas y movimientos de superación para la finalización del curso, se suscitan algunas reflexiones sobre el papel de la universidad frente a este nuevo contexto emergente.

Resumo

Este artigo teve como objetivo geral investigar a trajetória pessoal e acadêmica de três sujeitos, egressos do curso de Pedagogia – como a primeira geração de sua família nuclear a ingressar no ensino superior. Sendo assim, o problema de pesquisa se constitui em: Como foram constituídas as trajetórias pessoais e acadêmicas dos sujeitos que ingressaram na educação superior, na idade adulta após os 21 anos de idade? A proposta do estudo está inserida no âmbito das pesquisas sobre o acesso ao ensino superior – destacando o acesso e a democratização neste nível de ensino. Foram realizadas três entrevistas, semiestructuradas. O material coletado foi analisado à luz do método da Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiazzi, 2007). Como resultado, espera-se refletir sobre as vivências, trajetórias e aprendizagens construídas pelos ‘novos alunos’ que hoje comungam de novas oportunidades para o acesso ao ensino superior. Por meio de suas crenças, lutas e movimentos de superação para conclusão do curso, suscitam-se algumas reflexões sobre o papel da universidade diante desse novo contexto emergente.

Introducción

No Brasil, alguns processos de ajustes e de transformação do campo universitário, têm se estruturado mediante um crescente processo de expansão do ensino superior. Isso ocorre, principalmente, ingresso e permanência do estudante, através de programas e

políticas de assistência ao estudante universitário como: ProUni (Programa Universidade para Todos), FIES (Financiamento Estudantil), e para as Instituições de Educação Superior (IES) públicas: REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e UAB (Universidade Aberta do Brasil).

Dessa forma, a educação superior torna-se um campo propício para eliminar as desigualdades sociais, na medida em que as universidades conseguem ampliar programas de permanência ascendente aos grupos menos favorecidos. Diante dessa constatação torna-se relevante a compreensão das experiências vivenciadas pelos estudantes de Primeira Geração, graduados há mais de um ano, em cursos de licenciaturas, de IES privada. Como foi sua trajetória de vida e acadêmica? Qual a relevância dessa formação na vida pessoal, familiar e profissional? Que dificuldades enfrentaram? Como foi sua inserção no mercado de trabalho? Entende-se que buscar respostas a essas questões representa um compromisso de pesquisa desenvolvida na própria educação superior, mas, sobretudo, propor uma reflexão sobre a reconfiguração do campo universitário, a partir de um novo perfil de estudante.

Marco teórico

A expansão da Educação superior na atualidade

Estamos diante de uma crescente expansão da educação superior brasileira sob todos os aspectos nas últimas duas décadas. O crescimento constante e significativo foi marcado durante o período de 1999 a 2003, ocorrendo altas taxas de crescimento da educação superior em virtude da proliferação de instituições privadas com autonomia para criar novos cursos e aumentar o número de vagas ofertadas.

O “Novo aluno” da Educação Superior no Brasil

A expansão do ensino superior e a promoção de ações afirmativas no campo da educação favoreceram uma maior diversidade de estudantes nas IES brasileiras, isso pode ser observado a partir de dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2013), a partir das características de escolaridade entre as gerações mais recentes no Brasil como o percentual de estudantes fora da faixa etária “ideal” 25 a 44 anos (35,9%) que é bem maior que na faixa de 18 a 24 anos (18,8%) , indicando que muitas pessoas estão na educação superior em faixas etárias superiores a considerada ideal, ou seja, fazem parte do grupo etário que foi, em algum momento de sua vida, excluído da progressão dos estudos e hoje retoma o percurso.

Brito (et tal, 2008) afirma que o aluno universitário “novo”, em grande parte pertencente à primeira geração de longa escolaridade e oriundo de um segmento social cuja expectativa primeira é formar-se para o mercado de trabalho, não dispõe de condições apropriadas para estudar, pois além da diferença na faixa etária ele não dispõe de ajuda financeira familiar, bem como disponibilidade de tempo, pois, frequentemente, trabalha durante o dia e a universidade a noite, com pouca disponibilidade de tempo e recursos também para participar de atividades acadêmicas que transcendam o espaço-aula, raramente participando de atividades de extensão cultural, atividades de pesquisa, encontros científicos, entre outros.

Metodología

Foi utilizado os princípios do método da Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiazzi, 2007), para analisar as respostas dos entrevistados. Na etapa da unitarização de 3 entrevistas chegamos a 153 unidades de sentidos, que depois da reescrita e a elaboração das palavras-chaves, chegamos a 3 grandes categorias TRAJETÓRIA PESSOAL - entrevistados descreveram sua trajetória pessoal e contexto familiar; TRAJETÓRIA ACADÊMICA - as abordagens trataram do ingresso ao Ensino Superior, bem como as dificuldades, desafios e superação enfrentados, além da relação com a academia; e TRAJETÓRIA DO EGRESSO – que apontaram aspectos relacionados com a atuação profissional, formação continuada, impactos de sua formação nas relações pessoais, sociais e profissionais.

Resultados

4.1 Trajetória pessoal

Esta categoria emerge das falas dos sujeitos, quando mencionam questões de sua trajetória pessoal, nas quais abordam questões sobre suas vivências que antecedem o ingresso ao ensino superior.

Quanto à questão social, ingressam no ensino superior, em um contexto de grandes transformações, entre discussões e implementação de políticas públicas para a democratização do acesso ao ensino superior – mas que não beneficia nenhum dos entrevistados. Como também marcam que o ingresso no ensino superior, foi tardio, considerando que os jovens, finalizam o ensino médio entre os 16 e 17 anos. Analisando as idades que os entrevistados têm atualmente, destaca-se que dois entrevistados concluíram o curso de Pedagogia no tempo previsto e um dos entrevistados em 15 anos.

4.2 Trajetória acadêmica

Sobre a trajetória acadêmica – a Formação Inicial, Isaias destaca que, é um “percurso construído na inter-relação das dimensões pessoal e profissional, ao longo do qual o professor se reconhece, formando-se e transformando-se [...]” (2006, p. 367)

Todos os sujeitos ingressaram em instituições de ensino superior privadas, no Curso de Pedagogia, dois sujeitos na modalidade de ensino presencial e o entrevistado 2 em uma instituição de oferta ensino a distância.

A motivação por cursar pedagogia está relacionada para os entrevistados, na vontade individual de ser professora, para a Entrevista 3, que pensou antes em ser enfermeira, descreve que pensou também na carga horária da profissão do professor, estas questões fizeram com que procurasse a Pedagogia. Também sobre a motivação em cursar uma licenciatura – a Entrevista 2 menciona que foi motivado por uma amiga que cursava pedagogia na Instituição privada em que mais tarde a entrevistada ingressou. Menciona que a fala da amiga a motivou, na época está formação tinha retorno financeiro bom e era uma graduação mais em conta para pagar em uma instituição privada. Já a Entrevista 3 – relata que sua escolha foi motivada pela cobrança que estava recebendo da chefia do seu trabalho, já que ela ocupava uma

função de Vice Dirigente na Coordenação Pedagógica, mas não tinha formação superior na área da educação.

Destacam questões importantes sobre a opinião da família – sobre a escolha do curso de pedagogia, Entrevista 1, que destacou em sua fala que não recebeu nenhum apoio por parte da família, ‘não houve ajuda, tão pouco empecilho, mas o sentimento era, que haveria desistência.’. A Entrevista 2 – relata que “Minha mãe foi contra eu ser professora, pois professor sempre ganhou pouco, a questão das greves, no estado, não tinha retorno financeiro bom o que ela sempre quis e até hoje fala é que eu deveria ser funcionária pública.”. A Entrevista 3 – menciona que teve muitos incentivadores, para ingressar no curso.

Com relação às dificuldades enfrentadas para concluir a graduação a maioria dos entrevistados afirmam que as mesmas foram, em sua maioria, de natureza financeira, pois tiveram necessidade durante todo o curso de trabalhar não só para custear as mensalidades, como também materiais e manutenção na IES, e até colaborar no sustento da família.

Todos os entrevistados trabalharam durante a graduação e apontam que estudar e trabalhar não são fáceis, pois o cansaço no o dia a dia, as dificuldades para dar conta dos trabalhos e de participar de outras atividades eram desanimadoras.

A questão sobre a desistência permeou a trajetória da entrevistada 1 que relata que essa estava relacionada ao fato de ter iniciado junto (após 6 meses) o Magistério e também começou fazer estágio remunerado, e que muitas vezes sentia as pessoas com um olhar de “não vai conseguir”, mas mesmo assim nunca pensou, efetivamente, em trancar o curso ou desistir de estudar.

Diante dessa situação as entrevistadas relatam a influência que alguns professores exercem sobre elas, durante sua formação. Já Em relação à proposta pedagógica dos cursos frequentados, podemos destacar algumas questões que relacionam ou são diferentes no ensino presencial e no curso a distância, relatados na fala das entrevistadas, o Entrevistado 1 destaca que “A faculdade que eu escolhi tem os pontos positivos e negativos, como qualquer faculdade”, curso a graduação pela modalidade a distância, destaca que desenvolveu uma maneira de aprender, mas não sabe se é acerta. Aprendeu a aprender sozinha, acha que isso fez com que perde-se um pouco a necessidade de ter o professor em seu aprendizado Tinha dificuldades em manusear o computador.

4.3 Trajetória do egresso –

Constata-se que os entrevistados conseguiram se colocar no mercado de trabalho na área de formação após a conclusão do curso. Os três entrevistados estão atuando na Educação. As histórias de vida bem como a maturidade dos entrevistados oportunizaram uma aproximação da teoria com a prática. Mostraram-se mais exigentes ao longo do curso e comprometidos com seus estudos, buscando sanar os desafios que surgiram.

Conclusões

O presente estudo é o ponto de partida para novos questionamentos, bem como para ampliação da amostragem, dando uma maior abrangência para a caracterização do perfil do egresso de primeira geração, contribuindo dessa forma não só para as políticas vigentes, como também para as novas, principalmente, para as que visam favorecer a permanência dos estudantes de camadas populares.

Faz-se necessário repensar a gestão universitária pelos processos de democratização que envolve não só o acesso ao ensino superior, mas também a permanência dos alunos, a fim de garantir a conclusão do curso, que perpassa pela implementação de ações que ressignifique a relação pedagógica entre alunos e professores e que envolvam também a estrutura curricular adotada pela a Instituição.

Referências

- Ministério da Educação (2011). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Recuperado em 17 de novembro, 2015, de <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>.
- Britto, L. P. L., Silva, E.O., Castilho, K.C., y Abreu, T.M. (2008). Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno “novo” da Educação Superior. *Revista de Avaliação da Educação Superior*, 13, (3), pp. 777-791.
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. C. (2007) *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí.
- Isaia, S. (2006). *Professor da Educação Superior*. In: Morosini, Marília Costa. (Org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Porto de Alegre: RIES/ INEP.